

LAPEL DUVIDE

VANESSA VIZCARRA SOBERÓN

(2017)

Tradução: Abel Xavier e Malú Bazán

A tradução e a publicação deste texto foram realizadas pelo Coletivo Labirinto como parte do CICLO DE LEITURAS ENCENADAS, que integra o projeto “HISTÓRIAS DE NOSSA AMÉRICA”, contemplado pela 35ª EDIÇÃO DA LEI DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO.

CICLO DE LEITURAS ENCENADAS

LAPEL DUVIDE

Dia 03 de março de 2021 – 20h

Leitura feita remotamente via plataforma Zoom.

Ficha Técnica:

Dramaturgia: Vanessa Vizcarra Soberón (Peru)

Direção: Rubens Velloso

Tradução: Abel Xavier e Malú Bazán

Elenco: Abel Xavier, Carol Vidotti, Fábila Mirassos, Ton Ribeiro e Wallyson Mota

Projeto Gráfico: Alexandre Caetano – Oré Design Studio

Assessoria de Imprensa: Pombo Correio

Assistente de Produção: Melina Marchetti

Produção: Carol Vidotti e Wallyson Mota

Realização: Coletivo Labirinto

www.coletivolabirinto.com.br

labirinto.contato@gmail.com

@coletivo.labirinto



Uma / indica que a próxima linha começa neste ponto (sobrepondo o final da primeira com o início da segunda)

Uma frase que termina em ... indica uma auto interrupção.

Uma "pausa" dura um segundo.

Um "silêncio" é mais longo.

PERSONAGENS

ENTREVISTADOR (qualquer gênero, etnia ou idade)

LAPEL DUVIDE (Homem, 26 anos)

FUNCIONÁRIA (qualquer gênero, etnia ou idade)

LAMIE (Mulher trans, 25 anos)

LAMOUR (Mulher cis*, 29 anos)

**a especificação cis não consta no texto original, foi inserida pelos tradutores.*

E TESTETMUNHAS: MULHER, HOMEM, HOMEM 2, MENINA

Se passa numa qualquer cidade, num futuro bem próximo.

O mais lógico é não buscar muita lógica e esquecer o tempo linear.

A PONTO DE CAIR. CENA 1.

LAMIE e LAMOUR se olham. Marcam um ritmo. Se conectam. Clandestinas.

Da beira, LAPEL, fala com os que estão embaixo.

LAPEL:

O que querem?

O que?

Querem alguma coisa?

Porque estão aqui?

Vieram ver o freak?

É por isso?

Ou vêm porque alguma coisa os move, algo lá bem de dentro, e que não sabem o que é, e aí vocês vêm?

Por quê?

Ou acham que eu tenho algo a dizer a vocês? Que vou lhes dar uma mensagem. Que vocês perderiam...

Vocês acham que eu tenho algo importante a dizer? É isso?

Ou não têm nada melhor para fazer ...

Sonham? Têm medo?

Alguém os machucou? Vocês parecem pequenos.

Se sentem pequenos?

Por que vêm?

Vêm para me ouvir?

Me ouvem?

Me escutam??

LAMIE e LAMOUR seguem fazendo ritmo.

Black out.

ENTREVISTA. CENA 2

ENTREVISTADOR e LAMOUR.

A voz do ENTREVISTADOR em off. Seu corpo não tem rosto.

Esta não é uma entrevista amigável, mas também não é um interrogatório.

ENTREVISTADOR: Como você o conheceu?

LAMOUR: Nos conhecemos ... em uma festa ... em uma reunião.

ENTREVISTADOR: Que tipo de reunião?

LAMOUR: De amigos...

ENTREVISTADOR: *(entregando-lhe uma folha de papel e um lápis)* Uma lista das pessoas que estavam nessa reunião.

LAMOUR: Agora?

ENTREVISTADOR:.... Quando os nomes vierem a sua cabeça.

LAMOUR: ...

ENTREVISTADOR: Faz quanto tempo?

LAMOUR: Não tenho certeza ... era uma sexta-feira ... Abril, faz quatro anos.

ENTREVISTADOR: E por que estava lá?

LAMOUR: Porque ... na reunião eu ia encontrar uma garota que ia me ajudar.

ENTREVISTADOR: A que?

LAMOUR: A ir embora.

ENTREVISTADOR: O nome da garota. No papel.

LAMOUR: Não cheguei a conhecê-la.

Pausa.

ENTREVISTADOR: Quem a apresentaria a você?

LAMOUR: Um amigo, o dono da casa.

ENTREVISTADOR: Nome. No papel.

LAMOUR: Não me lembro do nome dele.

Pausa.

ENTREVISTADOR: Como você o conheceu?

LAMOUR: Chegamos juntos, tocamos a campainha na mesma hora...

ENTREVISTADOR: ... E?

LAMOUR: Enquanto esperávamos, ele me perguntou se eu conhecia a casa ... se sabia quantas janelas tinha.

ENTREVISTADOR: E você? O que disse?

LAMOUR: Eu perguntei porquê... e ele me explicou que tinha medo de janelas ... que não gostava ...

de chegar perto de janelas...

ENTREVISTADOR: ...

LAMOUR: Disse a ele que se quisesse, eu poderia mantê-lo longe das janelas a noite toda.

Pausa.

ENTREVISTADOR: Escreva o endereço da casa.

LAMOUR: Não me lembro, foi há/ muito tempo...

ENTREVISTADOR: Está vendo esta folha de papel? O único jeito de você sair desta sala é com essa folha cheia de informações. Estou tentando ajudá-la, mas se não quer ajuda...

Ameaça. Pausa.

ENTREVISTADOR: Escreva o endereço da casa.

LAMOUR: Não me lembro ... foi há muito tempo.

ENTREVISTADOR: Ninguém se beneficia com o seu silêncio ... muito pelo contrário.

LAMOUR: Não me lembro, foi há muito tempo.

Silencio.

ENTREVISTADOR: Vamos falar sobre ele. Qual é seu nome?

LAMOUR: Lamour... É o meu nome.

ENTREVISTADOR: Qual é o nome do seu namorado?

LAMOUR: Eu não tenho namorado.

ENTREVISTADOR: Você tinha um namorado, há algumas semanas atrás?

LAMOUR: Eu nunca tive namorado.

Pausa.

ENTREVISTADOR: Há algumas semanas atrás você tinha um companheiro?

LAMOUR: Sim.

ENTREVISTADOR: Qual seu nome?

LAMOUR: Lamour.

Agressão física.

ENTREVISTADOR: Olha pro teto da sala. Você gosta?

LAMOUR: ...

ENTREVISTADOR: Você gosta do teto?

LAMOUR: Não.

ENTREVISTADOR: Me diga o nome do sujeito em questão.

LAMOUR: Lapel... Duvide.

ENTREVISTADOR: Nome estranho.

LAMOUR: É?

ENTREVISTADOR: E desde que o conheceu, na casa cujo endereço não se lembra, você continuou a vê-lo? Constantemente?

LAMOUR: Essa noite eu fui pra casa dele... e fiquei lá.

ENTREVISTADOR: Ah é? E isso lhe parece um comportamento apropriado?

LAMOUR: ...

ENTREVISTADOR: É assim que uma senhorita deve se comportar?

Silencio.

ENTREVISTADOR: Você reconhece essa pessoa, Srta. Lamour?

Mostra uma foto de LAPEL

ENTREVISTADOR: Este é um escritório de representação do governo federal, há quatro semanas. O que Lapel Duvide estava fazendo numa repartição pública federal quatro semanas atrás?

LAMOUR: Estava pedindo ajuda.

ENTREVISTADOR: Ajuda?

LAMOUR: Queria que lhe proibissem de saltar. Ele tinha medo.

ENTREVISTADOR: Queria ajuda? Nossa ajuda?

LAMOUR: Dissemos a ele que não ia funcionar...

ENTREVISTADOR: E ele conseguiu?

LAMOUR: Dissemos a ele... São ratos...

ENTREVISTADOR: Ele conseguiu?

LAMOUR: E sabíamos que nós tínhamos que ajudá-lo.

ENTREVISTADOR: Quem são “vocês”?

LAMOUR: Queríamos ajudá-lo.

ENTREVISTADOR: Quem são “vocês”?

LAMOUR: Eu só queria ajuda-lo ...

Black out.

TESTEMUNHA 1. CENA 3

HOMEM:

Muitas coisas estão proibidas, as pessoas se trancam, saem pouco, não gostam de conversar e menos ainda na rua. Os homens da lei... vigiam. Não é aconselhável desobedecer. Existem muitas proibições. Não sou contra o governo, veja bem! Eu respeito a lei. É assim... Normas devem ser aceitas. Mas são muitas... regras, também. Muitas restrições. Às vezes se perde o norte. Não deveriam mexer com os velhos, por exemplo. O que os pobres velhos e as pobres velhas poderiam causar pra eles? Minha mãe ... não a vemos desde janeiro. Nem com os professores e professoras. Ou fechar as bibliotecas, por que vão fechar as bibliotecas? Se ninguém vai às bibliotecas do mesmo jeito! As coisas acabaram nas lojas. Você não consegue nem mesmo o básico. E o toque de recolher é cada vez mais cedo. O irmão da minha esposa foi pego. Por sair por aí vendendo rum no mercado clandestino. Eu concordo com o governo, eu não reclamo. Em voz alta.

SOLICITAÇÃO. CENA 4

Escritório. LAPEL tem medo de estar lá.

FUNCIONÁRIA: Nome?

LAPEL: Lapel

FUNCIONÁRIA: Sobrenome?

LAPEL: Duvide.

FUNCIONÁRIA: Nacionalidade.

LAPEL:... eu sou daqui ...

FUNCIONÁRIA: ...

LAPEL: Sério.

Pausa.

FUNCIONÁRIA: Como posso ajudá-lo?

LAPEL: Quero ser proibido de subir além do quarto andar de um prédio.

FUNCIONÁRIA: ...

LAPEL: Quero ser proibido de subir mais do que quatro andares / de ...

FUNCIONÁRIA: Andares de um prédio.

LAPEL: É isso.

FUNCIONÁRIA: Algum prédio em particular?

LAPEL: Aparentemente tenho preferência por prédios de seis a oito andares, mas em casos de necessidade, subiria em qualquer prédio de qualquer área, de qualquer estilo e com qualquer composição demográfica. Isso transforma todos os edifícios da cidade em um perigo público. Portanto, acho que a proibição deva ser para qualquer edifício.

FUNCIONÁRIA:...

LAPEL: Nenhum edifício em particular.

Pausa.

FUNCIONÁRIA: O senhor está solicitando que o proibamos...

LAPEL: De subir em um / prédio...

FUNCIONÁRIA: Subir em um prédio.

LAPEL: Isso mesmo.

FUNCIONÁRIA: E os motivos desse pedido são...?

LAPEL: Minha presença em um prédio torna o imóvel um perigo para a cidade.

FUNCIONÁRIA: Sua presença?

LAPEL: O fato de estar.

FUNCIONÁRIA: E em que sentido, a sua presença é...?

LAPEL: Prometa que não vai chamar as autoridades.

FUNCIONÁRIA: Senhor, eu sou "As autoridades".

LAPEL: Sim, claro, ... estou me referindo às outras autoridades.

FUNCIONÁRIA: As outras?

LAPEL: Hospitais, pílulas, camisas de força.

FUNCIONÁRIA: Quer que eu prometa que não ligarei para o manicômio?

LAPEL: Sim.

FUNCIONÁRIA: Claro que não, senhor.

Pausa.

LAPEL: Quando subo num prédio, ao me deparar com a altura, olhando por qualquer sacada ou janela, sou dominado por uma vontade imensa de pular no vazio.

FUNCIONÁRIA: ...

LAPEL: Eu gostaria que você entendesse uma coisa. Eu não quero me matar. Eu não sou um suicida. Só sinto a necessidade de me inclinar sobre a varanda, ficar em pé nas bordas e olhar para baixo, e meu corpo... vai... É o vazio que me fascina, não a morte.

FUNCIONÁRIA: Entendo.

LAPEL: E é um milagre que eu ainda esteja vivo, porque muitas vezes, inúmeras vezes, cambaleei em varandas, ou recuperei o equilíbrio em cima de uma grade, mas só depois de perder o equilíbrio. Eu

estive prestes a cair tantas vezes, e a cada vez, demoro um segundo a mais antes de retesar meus músculos para recuperar o controle.

FUNCIONÁRIA: Quer dizer, que a cada vez, o senhor está mais perto da queda.

LAPEL: Sim, e provavelmente arraste comigo muitas pessoas.

FUNCIONÁRIA: Arraste? Ou amasse?

LAPEL: As duas coisas.

FUNCIONÁRIA: Isso seria trágico.

LAPEL: Entende por que eu vim até senhora pedir ajuda? Que é a autoridade.

FUNCIONÁRIA: Porque é minha responsabilidade evitar que este desastre aconteça.

LAPEL: Exatamente.

FUNCIONÁRIA: E o senhor acha que uma proibição será suficiente?

LAPEL: Acho que eu não desobedeceria a uma proibição ...

Pausa.

FUNCIONÁRIA: Ainda não consigo entender bem como o fenômeno ocorre, e uma vez que o senhor não permite que eu me aconselhe com um especialista em saúde, pois então compreenderá que lhe faça o seguinte pedido.

LAPEL: Diga-me.

FUNCIONÁRIA: Coloque-se em pé sobre a mesa.

LAPEL: ...

FUNCIÓNÁRIA: Meu pedido não representa nenhuma ameaça para o senhor, nem para qualquer um, e vai me ajudar a entender o que senhor está me explicando e a formular a proibição pertinente.

LAPEL: Eu geralmente mantenho sob controle o desejo de subir nos móveis. Meu ponto fraco são as alturas realmente perigosas.

FUNCIÓNÁRIA: Mas uma mesa também lhe dá vertigem, ou não? Ainda é uma altura.

LAPEL: Mas não é exatamente o mesmo fenômeno...

FUNCIÓNÁRIA: Olhe, Sr. Duvide, o senhor entrou aqui para me pedir ajuda.

LAPEL: Isso mesmo.

FUNCIÓNÁRIA: E agora você não quer minha ajuda?

LAPEL se aproxima da mesa. FUNCIÓNÁRIA espera impacientemente.

FUNCIÓNÁRIA: O senhor prefere que eu o faça subir em um prédio?

LAPEL: Não.

LAPEL sobe na mesa e fica parado no meio. Tentando manter o olhar no horizonte.

FUNCIÓNÁRIA: Se aproxime da beira.

LAPEL: Eu vou cair.

FUNCIÓNÁRIA: Achei que isso lhe dava prazer.

LAPEL: Não!

FUNCIÓNÁRIA: Se o que o senhor está me dizendo é verdade, se é verdade que ao entrar em contato com o vazio, o senhor sente a necessidade urgente de pular, colocando em risco a sua vida e a dos transeuntes; bem, então temos que controlá-lo.

LAPEL: É tudo que peço...

FUNCIÓNÁRIA: E assim será. Aproxime-se da beirada. Não atrapalhe os processos, senhor.

LAPEL dá dois passos tímidos e olha para o chão com medo. No momento em que faz contato com ele, uma energia muito poderosa começa a empurrá-lo para a queda. LAPEL luta contra o desequilíbrio.

FUNCIÓNÁRIA: Muito bem, agora eu vejo. O senhor é extremamente atraído pelo vazio. Vai se lançar, não é?

LAPEL: Me diga que eu não posso fazê-lo...

FUNCIÓNÁRIA: Pra quê?

LAPEL: Pra me impedir!

FUNCIÓNÁRIA: Não é mais divertido apenas olhar para você?

LAPEL: A senhora ... a senhora está gostando disso?

FUNCIÓNÁRIA: Não, não, não, não... Gostando, não. Inclusive, vou fazer o que me pede: Sr. Duvide, eu o proíbo de pular...

Nada muda, LAPEL segue lutando contra a queda.

FUNCIÓNÁRIA: Está proibido de pular, senhor!

LAPEL: Não consigo...

FUNCIONÁRIA: Mas eu lhe dei uma ordem direta...

LAPEL: Eu não posso...

FUNCIONÁRIA: Vejamos, mais uma tentativa, Sr. Lapel Duvide, pelo poder outorgado a mim pela função que exerço para o governo central de nosso país, ordeno-lhe terminantemente que desça da mesa imediatamente!

LAPEL continua lutando contra a queda. LAMIE entra. Controla o impulso de se aproximar.

LAPEL: Por favor...

FUNCIONÁRIA: Percebe?

LAPEL: O quê?

FUNCIONÁRIA: Pro senhor, a lei não tem serventia. Não sabe obedecê-la.

LAPEL: Por favor.

FUNCIONÁRIA: É sempre assim. Já nos acostumamos com isso. Então ... para que temos leis – o senhor se perguntará? Por que ter regras se não é próprio do ser humano cumpri-las? Bem, por um motivo muito simples: a existência da lei permite que eu faça isso sem que ninguém me diga nada.

FUNCIONÁRIA pega um cassetete policial e dá um golpe na parte de trás dos joelhos de LAPEL, que cai na mesa com um grito.

FUNCIONÁRIA: A senhora o conhece?

LAMIE concorda.

LAMIE: Me deixe levá-lo.

FUNCIONÁRIA sai. **LAPEL** ainda está na mesa da prefeitura.

BLACKOUT

TESTEMUNHO 2. CENA 5

MULHER:

O governo central mantém a ordem e a paz. Até poucos anos atrás, a sociedade civil tinha um certo grau de ação, de opinião. Não mais. Mas é melhor assim. Acho que as liberdades estavam saindo do controle. Quem vai decidir quando é demais? Quem? O governo, claro. Você não vai deixar isso na mão das pessoas, não é? As pessoas decidem o que? Elas não sabem, existe muita ignorância. E elas exageram, não é, exageram. Eu já não gostava de sair às ruas. Não gostava, cruzar com tantos estranhos. Já era perigoso, já. Ninguém sabia do que eles eram capazes ... E esses rebeldes, esses que se acham sei lá o que ... que vão mudar o mundo. Limite-se a viver, apenas isso. Construam uma vida boa, confortável. Estudem. Parem de criar caos na rua. A rua é de todos, não apenas dos desequilibrados socialmente.

CASA. CENA 6

Quarto, à noite, LAMOUR na cama, ergue um pouco o corpo e fala sem parar. LAPEL machucado.

LAMOUR: ... estou deitada na minha cama, como quando a gente acha que acordou, mas na realidade tudo faz parte do mesmo sonho. Estou deitada na minha cama e, de repente, algo se move embaixo de mim ... E não sei o que é.

LAPEL: *(Muito baixo, quase falando pra si)* São ratos.

LAMOUR: Não são ratos, são três ... esquilos, primeiro, apenas três. Debaixo do meu lençol, parecem três bolas, três vezes o seu joelho, mas você só tem dois joelhos; três pacotes de biscoitos escondidos,

se mexem, não são biscoitos, se mexem...

LAPÉL: E aparecem...

LAMOUR: Primeiro um mostra apenas a ponta do nariz ... apenas o nariz ... e então tudo é um caos, quando eu percebo...

LAPÉL: Uma vez que você se dá conta de que são ratos, e que já não podem ser biscoitos, nem meus joelhos, são ratos, mesmo sob o lençol branco...

LAMOUR: São esquilos, são pequenos esquilos... Não consigo ficar de pé ... Não consigo alcançar a vassoura, ou a porta, ou minha voz para gritar...

LAPÉL: Eu não posso te ajudar, tudo isso acontece na sua cabeça ...

Silencio.

LAMOUR: Tenho que continuar falando.

LAPÉL: ...

LAMOUR: Lapel...

LAPÉL: Não levante a voz.

LAMOUR: Tem algo que eu preciso dizer, não sei o que...

LAPÉL: Fala. Eu estou te ouvindo.

LAMOUR se agarra ao braço de LAPÉL, ele deixa, embora o esteja machucando.

LAMOUR: Um deles, o mais velho, o maior, sai do seu esconderijo, caminha calmamente pela beirada

da cama.

LAPEL: Ratos não andam calmamente, menina.

LAMOUR: É um esquilo que anda com calma, fica observando tudo. Meu quarto todo... A mim ... está traçando um plano de ataque.

LAPEL: Os ratos se comunicam entre eles, o rato mais velho emite sons que têm significado, em alta frequência de vibração, que só podem ser ouvidos nos canos de esgoto...

LAMOUR cobre LAPEL.

LAMOUR: Eles aparecem por todos os buracos do meu quarto, pela janela e através da porta, pelas rachaduras do assoalho ... pelos buracos da fechadura ... pelos bolsos das minhas calças e mangas das minhas camisas... pelos tubos das minhas canetas, dentro dos meus sapatos, pelos olhos das minhas bonecas... entram por espaços tão estreitos, pelos quais nem as pulgas entraram antes, pelos poros das paredes, pelas costuras das cortinas, pelo espaço intermolecular do vidro da janela....

LAPEL: Sim. Os ratos são gasosos, seu controle sobre a matéria é impressionante.

LAMOUR: Eu percebo que eles estão vindo atrás de mim. Mas eu não sou ninguém pra eles, eles não me odeiam, nem querem me machucar. Eu sou apenas a próxima criatura em seu caminho, e eles devem seguir.

LAPEL: Tem certeza? Não é pessoal?

LAMOUR: Não é pessoal, menino. Não são realmente nojentos ou perigosos, são doces e carinhosos esquilos. Os ratos não são os inimigos, menino, isto é límpido como a água.

LAPEL: A água já não está mais limpa, já não dá para beber.

LAMOUR: O problema não são eles ... O problema é termos repulsa deles... mas não podemos viver

sem eles...

LAPEL: Temos que adotá-los...

LAMOURE: Eu também acho. Mas são séculos e séculos de medo e nojo.

LAPEL: Eles têm que ser jogados fora...

LAMOURE: Não dá!

LAPEL: Por que não?

LAMOURE sussurra.

LAMOURE: Eles também estão dentro de nós.

LAMOURE em LAPEL

LAPEL: Dentro?

LAMOURE: Sim, disfarçados ... de esquilos.

LAPEL: Você poderia falar sobre isso quando estiver acordada?

LAMOURE: O quê?

LAPEL: Você só me conta seu sonho com ratos quando está dormindo, Lamour.

LAMOURE: Tem certeza?

LAPEL: Agora você vai mudar de assunto ou continuar dormindo.

LAMOURE: Me acorda!

LAPEL: Não posso, é perigoso

O pânico passa para o corpo de LAMOUR. Primeiro parece um pesadelo e depois uma convulsão.

LAMOUR: Me acorda! Me acorda!

LAPEL: Calma...

LAMOUR: Me acorda!

LAPEL: Não grite.

LAMOUR: Estou... perdendo/ ... estou... perdendo

LAPEL: Por favor.../ Por favor... respira,

LAMOUR: Estou... perdendo/ ... estou... perdendo...

LAPEL: ... respira, não deixe eles te pegarem, Lamour/ não deixe eles...

LAMOUR: Estou... perdendo... estou... perdendo... essa é minha mão.

LAPEL: Sim... é sua/ mão.

LAMOUR: Isso é a parede... isso é a cama ... VÃO EMBORA!

LAPEL: Não grite! Não grite...

LAMOUR: VÃO EMBORA!

LAPEL: Olha para mim!/ Lamour!

LAMOUR: Vão embora! Fora! Vão embora! Não! Isso é a parede.... Essa é a minha mão...

LAPEL: Esta é a parede e esta é a sua mão.

LAMOUR: essaéminhamão ... essaéminhamão.... essaéminhamão... essaéminhamão...

LAPEL: É a sua mão... e essa é a minha mão, eu estou aqui ...

LAMOUR: suamão ... suamão ... suamão ...

LAPEL: Estou aqui ...

LAMOUR: Suamão ... suamão ... suamão ...

LAPEL: Estou aqui...

LAMOUR: Suamão... suamão...

LAPEL: Olha para mim ... estou aqui ... só eu ... você e eu ...

LAPEL repete "você e eu" durante todo o texto de LAMOUR a seguir, em um sussurro. LAMOUR entra e começa um ritmo contínuo com as mãos, uma linha para LAMOUR.

LAMOUR: Por que eles voltam se eu disse pra eles para não voltarem estou cansada disso eu os controlo eu os controlo eu os controlo eu os controlo eu os controlo hoje não posso eu não posso seguem vindo seguem vindo seguem vindo essa é a minha mão esta é a sua mão sua mão sua mão é sua mão é a minha mão é sua mão é sua mão eu disse pra eles não voltem eu disse pra eles não voltarem eles não acreditam em mim eles não acreditam em mim está tudo bem e eles não acreditam em mim eu disse a eles está tudo bem e eles não acreditam em mim eu disse a eles que está tudo bem e eles não acreditam em mim e eles não acreditam em mim continuam vindo eu os controlo eu os controlo eu os controlo eu os controlo controle controle os controlo...

A voz de LAMOUR começa a sumir e seu corpo relaxa. LAPEL confirma que o pior já passou.

LAMIE: Cada vez são mais intensos.

LAPEL: Alguém percebeu?

LAMIE: Acho que não ... Não gritou tão alto.

Pausa. LAMOUR abre os olhos. Agora Lamour ela está acordada.

LAMOUR: Não vou lembrar?

LAPEL: Não, e você vai negar até cansar.

LAMOUR: Nada?

LAPEL: Nada...

LAMOUR: Por que estou louca?

LAPEL: Acho que não.

LAMIE: Você só é duas pessoas diferentes...

LAMOUR: E você lembra?

LAPEL: Sim.

LAMOUR: Você tem que se lembrar... Não podemos todos esquecer ...

LAMOUR sai da cama. LAMOUR olha para LAPEL

LAMOUR: Te bateram. A gente já sabia. Tenho uma coisa para você.

LAMOUR tira um pacote. LAPEL e LAMOUR se beijam.

LAMIE: E pra mim? Que o cachorro me lamba?

LAMOUR: Eu não tenho cachorro.

LAMIE: Eu sei que você não tem cachorro...

LAMOUR: Que cachorro você quer que te lamba? ...

LAMIE: Não é um cachorro de verdade, Lamour, é uma/ ...

LAMOUR: Não entendo por que você fala de um cachorro que não existe.

LAPEL: O que você tem para mim?

LAMIE: Por que você está tão ... difícil?

LAMOUR: Não sei. Por que você é tão... besta?

LAPEL: O que você tem para mim? O que? O que?

LAMOUR: Eu tenho uma surpresa. Senta aí.

LAMOUR entrega a embalagem à LAPEL. LAPEL tira da caixa uma massa de cordas e tiras coloridas e um ou outro elemento de metal.

LAPEL: Isso é...?

LAMOUR: Um arnês, um kit de montanhismo.

LAPEL: De verdade?

LAMOUR: De verdade.

LAMIE: E o que você pretende que ele faça com isso?

LAMOUR: Passe manteiga e coma.

LAMIE: Você quer que ele coloque? Para andar na rua?

LAMOUR: Sim, por que não?

LAPEL: É perfeito.

LAMIE: Vai chamar muita atenção!

LAMOUR: ... disse o menino-menina!!

LAPEL: É perfeito.

LAPEL se levanta e começa a tentar colocar o arnês, demora um pouco.

LAMIE: Você vai andar pela rua disfarçado de chaveiro gigante? Eles vão te deter ...

LAMOUR: Acho que você tem que colocar sua perna por aqui.

LAPEL: Você não queria que eu me cuidasse?

LAMOUR: ... E com isso, você se prende em qualquer coisa, em uma grade ou no batente da janela mesmo, no pior dos casos, se você chegar a se inclinar para fora, pode ficar se equilibrando sem medo, e se você por acaso cair, isso vai te segurar.

LAPEL: Você é a melhor.

LAPEL acaba de colocar o arreio e dá um beijo em LAMOUR, emocionado. Entre eles, revisam os mecanismos de amarração.

LAMIE: Ridículo, não vai funcionar.

LAMOUR: Cala boca, você não sabe.

LAPEL: Sim, vai funcionar.

LAMIE: Como? Não dá tempo pra você... "se prender"...

LAPEL: Sempre há tempo, um segundo, antes de olhar para o vazio. O segundo em que decido: me aproximo ou não.

LAMOUR: Mas agora não mais.

LAPEL: Mas agora não mais.

LAMIE: Por que não?

LAPEL: Agora, em vez de decidir, simplesmente me engancho em algo. E ponto.

LAMOUR: Ponto final.

LAMIE: E?

LAPEL: E posso me deixar cair.

LAMOUR: Não!

Pausa.

LAPEL: Não?

LAMOUR: Não ... não, não, você não pode se deixar cair... Do que você está falando?

LAPEL: É para isso que serve, não é?

LAMIE: É para isso que serve, não é, Lamour?

LAMOUR: Não!

LAPEL Mas...

LAMOUR: Isso é só por se acaso precisar, menino, não é para você se deixar cair.

Pausa.

LAMOUR: Melhor/ eu não te...

LAPEL: Não sei se consigo controlar isso desse/ jeito, Lamour.

LAMOUR: Você não pode cair, você não pode se jogar, não pode/ fazer isso.

LAPEL: Se acalma.

LAMOUR: Você tem que se controlar/ Lapel, não...

LAPEL: Sim.

LAMOUR: Você vai usar isso como precaução.

LAPEL: Lógico.

LAMIE: Sim, claro...

LAMOURE: Só por precaução...

LAPEL: Sim...

LAMIE: ... Tá aí...

LAMOURE: Não! Cala boca.

LAPEL: Vou fazer o teste.

LAMIE: Agora?

LAPEL: Agora.

LAMOURE: Não...

LAPEL: Vou subir.

LAMOURE: Vou com você.

LAPEL: Não.

LAMOURE: Como não?

LAMIE: Você não vai subir sozinho.

LAPEL: Se subirem comigo, vai acontecer o que sempre acontece quando estão comigo, na hora de

decidir, vou virar pra olhar para vocês e uma das duas vai me segurar. Não. Eu vou sozinho.

LAMOUR: Não/ não, não não... não.

LAMIE: Só/ por via das dúvidas...

LAPEL: Não subam. Vai funcionar. Eu não vou cair.

LAPEL sai levando suas cordas coloridas lá pra cima. LAMOUR e LAMIE ficam preocupadas.

LAMIE: Isso é o que você consegue com seus presentinhos originais.

LAMOUR: É uma boa ideia.

LAMIE: E se não funcionar?

LAMOUR: São só quatro andares.

LAMIE: Tá falando sério?

LAMOUR: É uma corda de escalada profissional. Não vendem nas lojas legalizadas. Você sabe o trabalho que deu pra conseguir? Claro que vai funcionar!

LAMIE: Sim, claro, talvez ele não chegue a se esborrachar no chão, mas ele vai se atirar, Lamour. Ele não consegue controlar.

Pausa.

LAMIE: Vai se jogar. Vai ficar pendurado do teto. Vão vê-lo!

Pausa.

LAMIE: Vai chamar a atenção ... alguém pode notar a corda ... E vão denunciá-lo por compra no mercado clandestino...

Pausa.

LAMIE: E se a sua corda romper, ele cai. / Pode se romper...

LAMOUR: Merda. Você tem razão.

LAMOUR corre para cima, LAMIE a segue. O palco permanece vazio. Três segundos depois, ouvimos um grito. E vemos um volume cair: LAPEL.

As cordas são esticadas e não o deixam cair no chão, fica pendurado de cabeça para baixo, emaranhado nas cordas como uma crisálida de borboleta.

LAPEL: Não pude evitar! Eu não pude evitar! Não pude...

LAMOUR desce.

LAMOUR: Você está bem?

LAPEL: Sim, eu acho

LAMOUR se aproxima do volume pendurado fora de seu alcance.

LAMOUR: Me perdoa! Desculpa! Menino, eu não pensei... Ou pensei, mas eu estava errada, pensei que você não iria cair!

LAPEL: Estou bem...

LAMOUR: Me perdoa!

LAPEL: Estou bem. Olha para mim, Lamour. Estou bem.

LAMOUR: Não funcionou.

LAPEL: Sim, funcionou.

LAMOUR: Não funcionou! Olha para você, você parece ... um cacho de uvas amassadas ...

LAPEL: Sim, mas não estou morto, menina. Eu subi, olhei pra baixo, do quarto andar. Senti a necessidade de pular, como sempre... Mas dessa vez não houve... medo. Suas cordas tiraram meu medo... E eu pulei.

LAMOUR: E você pulou...

LAPEL: Sim...

LAMOUR: E você não morreu.

LAPEL: Não...

LAMOUR: Funcionou...

LAPEL: Sim, amor.

LAMOUR: ...

LAPEL: Obrigado.

Pausa.

LAMOUR: Vou subir... Lamie não vai conseguir puxar você sozinha. Não chame atenção, tá bem?

As cordas se tencionam, LAMIE está puxando-as de cima.

LAPEL: Acho que já chamei a atenção, menina.

LAMOUR: Só... não se mexa muito, se virem você...

LAPEL: Se me virem, Lamour, o que acontece?

LAMOUR: Que não te vejam, Lapel.

LAPEL: O que aconteceria se eles me vissem?

LAMOUR: Eles?

LAPEL: Eles que estão lá embaixo? Aconteceria alguma coisa?

LAMOUR: Não sei. Mas não faça nada. Deixe que eles continuem seu caminho, tá bem?... Tudo bem? Lapel?

LAMOUR sobe. LAPEL balança em suas cordas como se fosse uma rede confortável. Olha para baixo. O vazio o pega novamente. Pausa.

LAPEL: Olha... Toda essa gente...

BLACKOUT.

TESTEMUNHA 3. CENA 7

FUNCIONÁRIA:

Eu trabalho em um escritório central do governo (*Pausa*). É um trabalho ... Bem, é um trabalho. A gente tem que trabalhar ... É um bom trabalho. É um trabalho para os outros. Estou orgulhosa. Tudo estava bem, tudo estava tranquilo. E de repente, esses boatos. Estúpidos. Porque são boatos. São teorias de conspiração que as pessoas inventam porque não têm nada melhor para fazer. Quem quer lhes fazer mal? Quem quer controlá-los? A única

coisa que se pretende é o bem-estar das pessoas. Segurança cidadã. Regras claras, para que não haja delitos, assaltos, agressões. Para que as pessoas não tenham mais medo. Ninguém quer viver com medo. É isso que quero dizer pra vocês. Ninguém quer viver com medo. E sabem disso. Portanto, não reclamem. Tiramos o medo de vocês, não é? Por que precisam mexer no que tá quieto? Para que? Por que fazem tantas perguntas? Têm permissão? Conseguiram permissão para sair por aí interrogando as pessoas assim? Quer saber se eu o conheço? O conheço. Eu o conheci. Ele não é o messias, não é o escolhido, não é especial, nem nada assim. Agora só preciso ficar quieta. Eu não quero problemas. Isso que estou dizendo ... É segredo, não é? Ninguém vai saber, certo? Eu não quero problemas ...

ENTREVISTA. CENA 8

Esta não é uma entrevista amigável, mas também não é um interrogatório.

LAMIE: Lapel Duvide e eu estudamos juntos. Uma escola padrão ... tradicional.

Éramos dois esquisitos.

Dois componentes vulneráveis da comunidade escolar.

ENTREVISTADOR: Explique-se.

LAMIE O senhor sabe.

ENTREVISTADOR: Explique.

LAMIE: Eu sempre fui mulher, mas nasci com pênis e testículos. Ele sempre esteve no céu, não na terra.

ENTREVISTADOR: Quando começou a se pendurar?

LAMIE: Quando o medo dele foi embora.

ENTREVISTADOR: Quatro semanas?

LAMIE: Aproximadamente ...

ENTREVISTADOR: Por que de forma clandestina?

LAMIE: Clandestina?

ENTREVISTADOR: Mudando de prédio em prédio, de janela em janela...

LAMIE: Ele não controla isso, ele quer parar...

ENTREVISTADOR: Por favor, senhor Lamie...

LAMIE: Ele simplesmente deixou seu corpo cair, perdeu o medo e se liberou. Foram as pessoas que...

ENTREVISTADOR: Foram as pessoas que ...?

LAMIE: ...

ENTREVISTADOR: Foram as pessoas que começaram a espalhar o boato ...

LAMIE: ...

ENTREVISTADOR: E a se reunirem, apesar da proibição.

LAMIE: ...

ENTREVISTADOR: Senhor?

LAMIE: Lapel não estava querendo isso.

ENTREVISTADOR: Por que Lapel começou a fugir, Sr. Lamie?

LAMIE: (*sussurro*) Senhorita...

ENTREVISTADOR: O que?

LAMIE: Nada... eu não entendo o que o senhor quer que/ eu...

ENTREVISTADOR: Queremos Lapel.

LAMIE: Pois quando o encontrarem, me avisem.

ENTREVISTADOR: Quem o escondeu?

LAMIE: Eu... às vezes Lamour, no começo... agora, não sei. O perdemos depois do terceiro ataque. E ele não tem mais amigos ...

ENTREVISTADOR: E ainda assim, muitos....

Pausa.

LAMIE: ... muitos?

ENTREVISTADOR: Muitos falam dele.

LAMIE: Sim.

ENTREVISTADOR: Muitos considerariam uma honra ajudá-lo, escondê-lo.

LAMIE: É?

ENTREVISTADOR: Tem muita gente confusa ... Sr. Lamie.

Pausa.

LAMIE: Não sei quem mais poderia ajudá-lo, já falei para o senhor, Lamour, talvez...

ENTREVISTADOR: A senhorita Lamour está na sala ao lado, senhor.

LAMIE: Aqui?

ENTREVISTADOR: Isso mesmo, senhor.

LAMIE: Lamour?

ENTREVISTADOR: Sim senhor.

LAMIE: Senhorita. Não senhor. Senhorita.

Pausa.

ENTREVISTADOR: Sabe o que poderia acontecer com você se eu a deixar aqui, senhorita?

LAMIE: Se me/ deixar aqui...?

ENTREVISTADOR: Você, senhorita, vai fazer o que eu mandar pra me tirar de vez da sua vida e ficar tranquila, senhorita. Ninguém, nem mesmo o melhor amigo do mundo, vale sua liberdade, você não acha? Senhorita?

LAMIE: ...

ENTREVISTADOR: Você não acha?

LAMIE: ...

ENTREVISTADOR: Balance a cabeça...

LAMIE concorda balançando a cabeça.

ENTREVISTADOR: Onde está Lapel Duvide?

BLACKOUT

CASA. CENA 9

Da janela. LAPEL está pendurado.

LAMOUR: O que você está fazendo aqui em cima?

LAPEL: Eles estão aí.

LAMOUR: Quem?

LAPEL: Não sei. Não sei quem eles são, mas estão aí. Eles foram se juntando...

LAMOUR: Desde quando?

LAPEL: Algumas horas atrás, eram cem, ou cento e cinquenta.... Olha agora.

LAMOUR: Você tem que descer, Lapel.

LAPEL: Não.

LAMOUR: Onde está Lamie?

LAPEL: Não sei.

LAMOUR: Sua cabeça está no vazio...

LAPEL: Não.

LAMOUR: Você não presta atenção em nada do que a gente diz, menino...

LAPÉL: O que fazem? O que estão fazendo?

LAMOUR: Quem?

LAPÉL: Eles! Eles lá embaixo.

LAMOUR: Olha. Ali na frente, atrás daquele grupo de crianças. São agentes, Lapel.

LAPÉL: Eles apenas me olham.

LAMOUR: Claro que olham para você! Você está pendurado no vazio, do telhado de um prédio, pendurado por um monte de cordas coloridas/ desce, por favor, não ...

LAPÉL: É como se estivessem esperando por algo ...

LAMOUR: Quem?

LAPÉL: As pessoas ...

LAMOUR: Eles têm que ir embora! São muitos.

LAPÉL: Não importa.

LAMOUR: Está proibido!

LAPÉL: Eles não se importam.

LAMOUR: Vão pegá-los! Vão fichá-los, Lapel.

LAPÉL: E?

LAMOUR: Se reunir na rua é contra a lei!

LAPEL: A lei não serve para eles. Eles não sabem obedecê-la.

Pausa.

LAMOUR: Vou cortar você.

LAPEL: O quê?

LAMOUR: Vou cortar/ essas ...

LAPEL: O que é que estão esperando?

LAMOUR: Vão tirar você daí, não vão permitir ...

LAPEL: Estou aqui há horas, Lamour, e ninguém fez nada ...

LAMOUR tira uma faca que tinha guardada.

LAPEL: Se você as cortar, eu vou cair.

LAMOUR: Não me importo.

LAMOUR começa a cortar uma corda. LAPEL cai alguns centímetros.

LAPEL: Não. Não, eu já vou.

LAPEL se afasta da beirada. Sem que LAMOUR perceba, ele fica com uma corda nas mãos.

LAMOUR: Não quero que você saia pela janela.

LAPEL: Por quê?

LAMOUR: Porque é proibido!

LAPEL: É só sair pela janela ...

LAMOUR: E olhe tudo o que você está causando!

LAPEL: E não é mais só o vazio ...

LAMOUR: É perigoso! É perigoso...

LAPEL: Não é mais por causa do vazio.

LAPEL envolve LAMOUR com a corda e a empurra para o vazio; LAMOUR grita, pensando que vai cair, mas fica suspensa.

LAPEL: Abra os olhos.

LAMOUR: Tenho medo.

LAPEL: Abra os olhos!

LAMOUR: É perigoso pra você... e pra mim... é perigoso... tenho medo, tenho medo...

LAPEL: Lamour, abra os olhos!

LAMOUR abre os olhos e olha.

LAPEL: Tá vendo?

LAMOUR: ...

LAPEL: Está vendo?! Você os vê?!

LAMIE entra.

LAMIE: O que você está fazendo?

LAPEL puxa LAMOUR. Todos os três permanecem dentro.

Pausa.

LAMOUR: Aonde você estava?

LAMIE: Por que você estava pendurada?

Pausa.

LAMIE: Por que você estava pendurada?

LAMOUR: ...

LAMIE: Por que Lamour estava pendurada?

LAPEL: Precisava ver.

LAMIE: Por que eles ficam parados aí?

LAPEL: Não sei.

LAMIE: A cada vez são mais, e eles ficam ...

LAPEL: Eu não fiz nada, não falei nada ...

LAMOUR: É magnetismo.

LAMIE: Entre ele e o vazio?

LAMOUR: Entre ele e eles.

LAPEL: Quando eu estou pendurado, quero que eles vão embora.

LAMIE: Mas eles não vão.

LAMOUR: E eles são cada vez mais, então você tem que ficar mais tempo.

LAPEL: Posso evitar?

LAMOUR: Você já viu as gaivotas que se deitam sobre uma corrente de ar? Elas não estão voando, não estão planando, estão simplesmente ali, presas entre o ar que vem de baixo e o ar que vem de cima.

LAPEL: Estou preso?

LAMOUR: O vazio não existe, Lapel. Não é o vazio que te chama, são eles. Você está preso entre eles e o ar.

LAMIE: Temos que sair disso.

LAPEL: Não.

LAMIE: Você vai ter que se mexer rápido.

LAPEL: Me mexer?

LAMOUR: Fuja, meu amor. Você vai ter que fugir.

LAMIE: E não podemos estar envolvidas.

LAPEL: Não estão envolvidas.

LAMOUR: Fique longe da janela. Não se mexa. Se ficarmos quietos, tudo isso vai se dissolver no ar, como meus pesadelos.

LAMIE: Ou se mexa rápido. Rápido. E de uma vez só, Lapel. Como quando se arranca um band-aid.

LAPEL para e vai até a janela. Está prestes a se enganchar.

LAMOUR: Estão escutando?

LAMIE: Não ouço nada ...

LAMOUR: Eu tô acordada?

LAMIE: Sim. Quer descer comigo?

LAMOUR: Se estou acordada, o que é isso?

LAMIE: O que é o quê?

LAMOUR: Esse barulho.

LAPEL está engançado e começa a sair.

LAMIE: Não estão fazendo barulho, estão apenas esperando e olhando para cima, e eles já o viram, olha! É como se todos respirassem ao mesmo tempo ...

LAMOUR: Esse barulho. O que é esse barulho?

LAMIE: Eu quero estar aí embaixo ...

LAMOUR: O que é?!

LAMIE: Vamos descer!

LAMOUR: Escuta...

LAMIE: Não tem barulho nenhum...

LAMOUR: São ratos, Lamie...

LAMIE: Não tem barulho algum!

LAMOUR: ESCUTA!

Um som grave começa a crescer.

LAMIE: ...

LAMOUR: Vão sair pelas paredes ...

LAMIE: ...

LAMOUR: São eles ...

LAMIE: Sai da janela ...

LAMOUR: São os ratos, Lamie! Não são sonhos, não eram sonhos!

LAMIE: Temos que tirá-lo daqui!

LAMOUR: O quê?

LAMIE: Lapel! Temos que tirá-lo daqui!

LAMOUR: São os ratos!

LAMIE: Lapel, saia da janela! Temos que tirá-lo daqui!

Temos que sair daqui!! Temos que tirá-lo daqui!!

Som alto de um helicóptero. Uma luz muito intensa ilumina LAPEL na janela, um escândalo de batidas em portas e vidros quebrados. BLACKOUT.

A PONTO DE CAIR. CENA 10

Na beirada, Lapel. Atrás dele, alguém chuta algumas latas.

LAPEL: Quem é você? Quem está aí? Tem alguém aí?

Silêncio.

LAPEL: Que barulho foi esse? ...O vento?

FUNCIONÁRIA: Sim.

LAPEL: Quem é você?! Sai daí! Não tenha medo ... saia! Quem é você? Não consigo me mexer, não tenha medo. Não posso fazer te fazer mal!

FUNCIONÁRIA: Não tenho medo.

LAPEL: Por que está aqui?

FUNCIONÁRIA: Por que você está aqui?

LAPEL: Estou pendurado. Só isso.

FUNCIONÁRIA: Por quê?

LAPEL: Você é jornalista?

FUNCIONÁRIA: Você é um herói?

LAPEL: Não.

FUNCIONÁRIA: Eles dizem que sim.

LAPEL: Quem?

FUNCIONÁRIA: Eles. As pessoas lá embaixo.

LAPEL: Não gosto de heróis. Os heróis morrem.

FUNCIONÁRIA: Por honra.

LAPEL: Não tenho honra. A honra não serve pra nada.

FUNCIONÁRIA: Não precisa servir. Muitas coisas são inúteis, mas são boas. Creme de chantilly, quadros, o amor...

LAPEL: Tenho um estômago que ronca, porque não como há alguns dias, e tenho dez dedos, em dois pés, que perderam a sensibilidade faz muito tempo. É isso que eu tenho. Eu não sou um herói. Então se quer algo de mim, se você é uma jornalista/...

FUNCIONÁRIA: Não sou jornalista.

LAPEL: Você quer me fazer descer?

FUNCIONÁRIA: Não.

LAPEL: Se você chegar muito perto, corto as cordas e caio no vazio.

FUNCIONÁRIA: Vai se matar?

LAPEL: Você vai me matar. Eu morro. Eu não sou um herói.

FUNCIONÁRIA: Não quero nada de você. Não quero que você desça. Não quero nada.

FUNCIONÁRIA se aproxima de LAPEL. Traz uma mochila.

LAPEL: Como subiu?

FUNCIONÁRIA: Pelas escadas.

LAPEL: Por que não me impedem?

FUNCIONÁRIA: Como?

LAPEL: Estou pendurado em um telhado! Devo ser o alvo mais fácil que existe!

FUNCIONÁRIA: Você é.

LAPEL: E?!

FUNCIONÁRIA: E?

LAPEL: Por que não estão mirando em mim?

FUNCIONÁRIA: Oh, estão mirando em você... mirando em você. Neste momento deve haver cinco ou seis miras diretamente apontadas pro seu peito e algumas outras pra sua cabeça. Inclusive, algumas no seu ombro ou na perna, caso a ordem seja para te imobilizar.

LAPEL: Não entendo...

FUNCIONÁRIA: São as pessoas, eles não sabem como lidar com elas.

FUNCIONÁRIA olha para baixo.

LAPEL: Não querem me matar na frente delas.

FUNCIONÁRIA: Não querem um mártir.

LAPEL: E por que eles não sobem? Como você?

FUNCIONÁRIA: Eles têm muito medo de você ...

LAPEL: Por quê?

FUNCIONÁRIA: Nem todos viram você quase chorando como uma menina, em pé em cima de uma mesa...

Pausa.

LAPEL: Meninas e meninos choram do mesmo jeito...

FUNCIONÁRIA: É, mas soa melhor dito assim ... com "a".

Pausa.

LAPEL: E? O que aconteceu?

FUNCIONÁRIA: Não tenho certeza... Algumas semanas atrás, estava voltando pra casa e me deparei com um grupo grande de pessoas na rua. No começo achei que eram subversivos... eu quase chamei a polícia, mas percebi que eles estavam olhando pra cima ...

LAPEL: Olhando para mim?

FUNCIÓNÁRIA: E eu soube que eles estavam olhando pra você, mesmo antes de levantar a cabeça pra olhar...

LAPEL: E... como é?

FUNCIÓNÁRIA: Não é especialmente... especial. Eu acho... Eu não sei como você vai encarar isso, mas eu acho que não é sobre você.

LAPEL: Não?

FUNCIÓNÁRIA: Mas mesmo assim, algo está acontecendo... Que tem a ver com você... e com todos. E com o vazio... e com estar lá embaixo, juntos, e erguendo levemente o queixo... contra a lei.

Pausa.

FUNCIÓNÁRIA: Meu nome é Lavoix

LAPEL: Francesa?

FUNCIÓNÁRIA: Meu avô...

LAPEL: Você sabe o que significa isso tudo?

FUNCIÓNÁRIA: Não.

LAPEL: E o que você está fazendo aqui?

FUNCIÓNÁRIA: Estou pensando em me pendurar aí com você.

FUNCIÓNÁRIA tira um arnês de sua mochila e começa a colocá-lo.

LAPEL: Você não precisa fazer isso.

FUNCIONÁRIA: Você também não.

LAPEL: Eu sim, se não precisasse, não faria.

FUNCIONÁRIA: Tem certeza?

Pausa.

LAPEL: Pra quê?

FUNCIONÁRIA: Não sei. Quem sabe eu caia, ou eles me matem, ou me prendam ... e poderia ser pior pra mim do que você. Você sabe como este governo trata os traidores?

LAPEL: O que aconteceu?

FUNCIONÁRIA: Eu fiquei ali, com todos eles, com o queixo erguido, e eu me senti bem... Olhando para você lá de baixo. Então eu disse; "Eu o conheço, ele é apenas um menino que se sente atraído pelo vazio. Só isso". E aqui estou eu.

FUNCIONÁRIA olha para baixo.

FUNCIONÁRIA: Ai caralho!

LAPEL: Sim, é assustador...

FUNCIONÁRIA: Você sente medo?

LAPEL: Eu sinto mais medo do que qualquer um.

FUNCIONÁRIA: Acho que não pensei direito.

LAPEL: Você não precisa fazer isso, Lavoix; mas já que subiu.

FUNCIONÁRIA: Vou contar até cinco.

LAPEL: Por que cinco?

FUNCIONÁRIA: Três é muito pouco e dez é muito.

LAPEL: Tudo bem, cinco.

FUNCIONÁRIA: Um...

LAPEL: É bom ver você de novo... E nessas circunstâncias... E que saiba que sou apenas um menino que se sente atraído pelo vazio...

FUNCIONÁRIA: Dois...

LAPEL: Você pode imaginar o que aconteceria?

FUNCIONÁRIA: Três...

LAPEL: Se eles comessem a subir... como você... Em grupos, ou sozinhos, com arneses e cordas e tecidos... Se ocupassem as alturas...

FUNCIONÁRIA: Quatro...

LAPEL: Imagina se de repente comesse a ter mais gente nos telhados do que no chão? Eles não saberiam o que fazer conosco, seríamos...

FUNCIONÁRIA: Cinco

LAPEL: Talvez aprendêssemos a voar...

BLACKOUT.

Som de muitos tiros.

Silêncio.

Som do ritmo feito por LAMIE e LAMOUR.

TESTEMINHO 4. CENA 11

MENINA:

Eles me fizeram jurar. Fazem jurar em todas as escolas. Pra gente acreditar. Pra que você acredite que todas as palhaçadas deles são para o seu bem, que você faz parte do plano deles, que eles estão do seu lado. Mas não é assim. Já temos isso bem claro. Estamos nos organizando. Nos movemos pelos esgotos. É uma merda, mas a gente aguenta. E somos muitos. Da minha escola e de outras escolas. Não, não sei onde está. E se eu soubesse, não contaria. Por que vou confiar em você? É preciso cuidar dele, é preciso protegê-lo. Que não conheçam o seu rosto, se os ratos o reconhecerem será mais fácil para eles o pegarem. O último salto foi muito rápido. Ele está ficando sem lugares para escalar. Ele pode usar qualquer altura, varandas, janelas, telhados.... Qualquer lugar. Precisa de ajuda. Todos nós temos que ajudar ... A cooperação deve aumentar. Estamos em perigo. Estamos todos em perigo. Quem quer fechar os olhos, fecha os olhos, mas ainda corre perigo. É necessária ajuda!

INTERROGATÓRIO. CENA 12

LAMIE e LAMOUR estão sentadas frente a frente e com os olhos vendados. Seus corpos não pertencem mais a elas. ENTREVISTADOR muito mais agitado do que nas entrevistas anteriores.

LAMOUR: O terceiro salto, aí nós nos separamos. No dia seguinte, fui embora.

LAMIE: Por medo.

LAMOUR: Por medo... e por causa disso aqui.

LAMIE: Por que você sabia que isso iria acontecer? Você não tinha como...

LAMOUR: Tínhamos que sair do caminho.

Pausa.

LAMIE: Ele escapou. Encontrou outros edifícios, muitas pessoas ofereceram suas janelas ...

Pausa.

LAMIE: Só sabemos o que as pessoas dizem. Procuram por ele, e quando vai aparecer em um prédio, o boato se espalha muito rapidamente. Como uma onda subterrânea.

LAMOUR: Eu queria ver de baixo, queria saber como era... Fui uma vez, só uma. Não gostei. Nunca mais voltei.

LAMIE: Eu vou, todas as vezes. Isso me condena a alguma coisa? Ir vê-lo? Você pode me amarrar assim por eu ir vê-lo? Bater em mim? Me trancar assim?

ENTREVISTADOR: Ninguém está te machucando. Seu estado mental é, evidentemente, muito frágil. É compreensível, a mudança pela qual você está passando afeta você. Deve se questionar seriamente a integridade mental de alguém que opta por ter uma mente e um corpo tão fragmentados.

LAMOUR: Não lhe dê ouvidos...

LAMIE: Já não me importa mais.

ENTREVISTADOR: Não estou jogando com a sua cabeça, só estou lhe explicando porque ninguém nunca vai dar crédito à sua versão das coisas...

LAMOUR: Não importa mais, rato.

ENTREVISTADOR: Você também não é confiável, já teve alucinações e distúrbios de realidade por muito tempo, tudo fica bagunçado na sua cabeça. Você é paranoica e a vida te assusta. Têm ataques e convulsões... Ninguém vai acreditar em nada do que qualquer uma das duas disser...

LAMOUR: Você não vai nos deixar sair, não é?

ENTREVISTADOR: *(Para Lamour)* Em que dia você saiu da casa dele? Qual a data?

Pausa. ENTREVISTADOR puxa LAMIE pelos cabelos, que grita.

ENTREVISTADOR: A única coisa que você tem para negociar são suas memórias.

LAMOUR: E o que você vai nos dar em troca. Vai nos deixar sair?

LAMIE: Não!

ENTREVISTADOR: Pode ser.

LAMOUR: Eu quero saber, nós temos alguma chance de sair daqui, vivas.

Pausa. Uma voz é ouvida à distância.

ENTREVISTADOR: Vocês escutaram essa voz? ... Essa mulher trabalhava para o governo central. Nós a capturamos no dia em que o perdemos de vista.

LAMOUR: Existe alguma chance de sairmos vivas?

ENTREVISTADOR: Aonde está Lapel Duvide?

LAMIE: Não.

LAMOUR: ...

ENTREVISTADOR: Estou esperando...

LAMOUR: Vai nos deixar viver?

LAMIE: Não, Lamour.

ENTREVISTADOR: Cadê a Lapel Duvide ?!

LAMIE: Cala a boca!

LAMOUR: Nós duas, vamos ficar vivas?!

ENTREVISTADOR: A vida de vocês não é importante!

Pausa.

LAMOUR: Você parece uma ratazana gigante.

LAMIE ri. LAMOUR ri. Elas riem. Elas começam seu ritmo, com seus pés, sua voz, o que quer que tenham à mão.

Pausa.

ENTREVISTADOR coloca a venda nelas novamente.

ENTREVISTADOR: Vocês sabem quantas pessoas descartáveis existem no mundo? Elas são a grande maioria. E elas sabem disso. Isso as leva a ficar paradas ali embaixo, a levantar um pouco o queixo contra a lei. É assustador, não é verdade? ... Que cada um deles se sinta tão importante e ao mesmo tempo tão insignificante. E talvez ele seja especial, mas ele é um só... no meio de vocês que são milhares, milhões... e que não importam.

A luz se apaga. ENTREVISTADOR quase gritando com o público sobre o ritmo que continua soando.

ENTREVISTADOR: Vocês sabem que não importam? Sabem? Vocês não têm importância. Sabem? Não importam.... Sabem disso? ... sabem? O sabem? ...

TESTEMUNHO 5. CENA 13

HOMEM 2:

Lapel Duvide é um mito. Evidentemente, um mito criado pelo a necessidade de heróis, a ausência de exemplos a seguir. Vivemos em uma ditadura. Como não vão aparecer caras desse tipo? Eu sabia que ele morava aqui, aqui no andar de cima, mas só descobri quem ele era quando uma vizinha me contou. Ele ia para o telhado e falava com as pessoas.

Devem achar que ele sobe ali para se jogar, não é? Muitas pessoas devem pensar isso. Você sabe o porquê? Porque se você mora nesta cidade, o mais lógico é querer se jogar pela janela. Mas não... O que você quer que eu diga? Eu não estava de acordo. No início, não. Mas... aí a gente pensa... Quem é esse cara? Como é possível que o governo central não o tenha detido? Não te parece suspeito? O que eles estão esperando pra pegá-lo? Será que eles o deixam livre porque lhes convém...? Ou realmente não podem com ele? Não terão medo dele? Talvez sim tenham medo dele...

NA FRONTEIRA. CENA 14

LAPEL:

Vou lhes dizer uma coisa.

Não sei se é o que estão esperando

É a única coisa que eu tenho.

Não podem contar a ninguém.

Só vocês podem saber, todos vocês, mas ninguém mais.

Faz dias que não sinto mais vontade de pular no vazio.

Há vários dias que vou à janela e não quero mais me jogar lá pra baixo

Encontrei uma solução.

Eu só preciso olhar pra cima. Olhar pro o céu.

É lógico. Lá está o vazio maior.

Acho que elas teriam adorado, uma solução tão simples, Lavoix, Lamie... Lamour... Teriam adorado ...

Tão simples ... Só olho para cima e a queda não me chama mais

Não há mais desequilíbrio.

Só vontade de sair voando.

Imagine, uma solução tão fácil. Apenas olhar pra cima.

Erguer ligeiramente o queixo.

Como vocês.

Olhar o infinito.

BLACKOUT.